

#ENGLISHFORALL: AÇÃO EXTENSIONISTA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA PARAÍBA EM FORMATO REMOTO

#ENGLISHFORALL: AN EXTENSION PROJECT FOR TEACHING ENGLISH REMOTELY IN THE STATE OF PARAÍBA, BRAZIL

Marcela Henrique de Freitas - Instituto Federal da Paraíba (IFPB) - Campus Santa Rita. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia (PPGEL/UFU). E-mail: marcelahdf@gmail.com

RESUMO

Este ensaio objetiva apresentar e discutir determinados elementos do projeto de extensão #Englishforall, desenvolvido de forma remota, no âmbito do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), com alunos dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio e, prioritária e majoritariamente, com a comunidade local. Dado o contexto singular de isolamento social imposto, vislumbrou-se uma oportunidade ímpar para consolidar interações que fomentem o uso da língua inglesa e que contribuam para suprir as carências das comunidades interna e externa. Para o desenvolvimento dessas atividades e para essa finalidade de estudo, inscrevemo-nos nos estudos da interface Análise do Discurso (AD), por meio do viés bakhtiniano da linguagem, e Linguística Aplicada (LA) trans/indisciplinar e transgressiva, por entendermos que tal escopo teórico nos possibilita um diálogo singular, polifônico e responsivo perante o tema “extensão”. Adicionalmente, dialogamos com Rodrigues (2013) para subsidiar a essencialidade da extensão universitária. Ainda que existam limites e fronteiras para o ensino de línguas, independentemente do contexto em que ele ocorre, e ainda que não possamos mensurar categoricamente os efeitos do projeto sobre os participantes, entendemos que, ao propiciar condições para que haja uma integração para além das fronteiras do ambiente de ensino interno, estamos, ao mesmo tempo, (i) servindo a interesses populares, (ii) possibilitando a integração de comunidades ao mundo globalizado ao qual estamos inseridos, em função da universalidade do idioma em questão, e (iii) propiciando um diálogo produtivo e necessário entre a escola e a comunidade local. Pensar em práticas integradoras de ensino nos dias atuais é uma forma de atenuar as desigualdades e ampliar o acesso ao conhecimento. Por meio das ações descritas, esperamos contribuir para estimular novas ações e projetos que deem continuidade à temática proposta pelo volume 26 da revista *Expressa Extensão*: o exercício das possibilidades de diferentes formas de diálogo e presença por meio de experiências extensionistas em período de pandemia.

Palavras-chave: Extensão. Língua inglesa. Ensino remoto.

ABSTRACT

This essay reports on and discusses some aspects of the extension project #Englishforall, carried out remotely for both the local community and regular students of the Federal Institute of Education Science and Technology of Paraíba, Brazil. The unique context of social distancing has provided an exceptional opportunity for interactions that encourage language use and contribute to fulfilling the needs of the internal and external communities. Both the project and this study are based on the Discourse Analysis, especially the Bakhtinian perspectives of language, and trans/indisciplinary transgressive Applied Linguistics, which can contribute to a singular, polyphonic and responsive dialogue with extension activities. Additionally, we rely on com Rodrigues (2013) to support the relevance of extension. Despite all limits and borders for teaching English, regardless of the context in which it takes place, and despite the impossibility of measuring the effects on the participants, creating conditions for integration beyond the internal teaching environment borders entails (i) serving popular interests, (ii) enabling the integration of the communities to the globalized world based on the universality of the language, and (iii) providing a consistent and necessary dialogue between schools and local communities. Nowadays, thinking about integrative practices is a way of mitigating inequality and widen the access to knowledge. The initiative plays an important role in encouraging new projects and initiatives oriented to the core theme of this issue: different forms of dialogue and presence in extension experiences during the pandemic.

Keywords: Extension. English. Remote learning.

PRIMEIRAS PALAVRAS

O ano de 2020 evidenciou uma necessidade de revisitar modelos e práticas de ensino-aprendizagem dado o período de quarentena, decorrente do estado de exceção causado pela pandemia do novo coronavírus (Covid-19). Essa nova realidade remota foi imposta de forma repentina e arbitrária, requerendo dos sujeitos envolvidos uma capacidade de adaptação ágil e perspicaz. Desse modo, é salutar propor uma reflexão sobre os efeitos da extensão, analisando experiências e resultados que dialoguem com os processos de ensino-aprendizagem mediados por tecnologias.

Diante disso, as instâncias educacionais como escolas e Institutos Federais (IFs) tomaram, cada um a seu modo, medidas para atenuar os impactos causados pela suspensão das atividades presenciais e se posicionaram de modos distintos em relação à proposição de atividades remotas, com ou sem o uso de tecnologias e Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs). Pudemos acompanhar diversas iniciativas valorosas de instituições ou de docentes, desde uma disponibilização de materiais impressos em sacolas plásticas colocadas na porta da casa do professor ou a entrega de materiais na casa dos alunos, até iniciativas como a construção de *e-books* com conteúdo preparado para esse momento.¹

Dessa forma, as universidades públicas federais e os IFs, de modo geral, começaram a se preparar para oferta de um ensino que atenuasse a lacuna deixada pela suspensão das atividades de ensino presenciais. Pensou-se, então, em auxílios para inclusão digital, no desenvolvi-

1. Cf. mais em:

UOL. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2020/04/04/professora-coloca-deveres-em-varal-para-alunos-nao-ficarem-sem-estudar.htm>. Acesso em: 10 set. 2020.

G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2020/08/17/professora-da-rede-publica-ganha-premio-em-congresso-por-iniciativa-em-ensino-remoto-em-guararema.ghtml>. Acesso em: 10 set. 2020.

mento de Atividades Não Presenciais (ANPs) e em cursos de formação docente basilares para o ensino remoto. No caso do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), optou-se por instaurar o Ensino Remoto Emergencial (ERE) nas formas síncronas e assíncronas, contemplando atividades e aulas ao vivo, ficando a critério de cada *campus* definir as ferramentas e métodos a serem utilizados no decorrer do processo.

A esfera do IFPB *campus* Santa Rita e as necessidades da comunidade local serviram de base para o projeto do curso de extensão #Englishforall – curso básico de língua inglesa, selecionado pela Coordenação de Extensão em 12 de abril de 2020 e concluído no mês de outubro do mesmo ano. A nosso ver, o desenvolvimento de ações extensionistas em período de pandemia contribui para a socialização dos participantes e para a formação efetiva e processual de falantes da língua.

Originalmente, o projeto em questão se justifica por possibilitar à comunidade acesso ao conhecimento linguístico e à informação, de uma maneira geral, além do caráter social e de integração fomentado por ações de extensão. Em se tratando da universalidade da língua inglesa, esse conhecimento torna-se essencial e indispensável na vida das pessoas, de forma geral. Sendo assim, a oferta do curso no *campus* Santa Rita se configura como uma oportunidade ímpar para a comunidade interna e externa, no sentido de suprir as necessidades de um todo, por meio de uma ação gratuita, pública e de qualidade.

Quanto ao seu objetivo geral, em seu formato original, o projeto visou fornecer subsídios para que os alunos, por meio de um ambiente de ensino a distância (EAD), (i) adquiram, (ii) reforcem e (iii) integrem conhecimentos básicos para a comunicação em língua inglesa, por meio do aperfeiçoamento e desenvolvimento das quatro habilidades: compreensão auditiva, leitura, produção oral e escrita (*listening, reading, speaking and writing*).

O nosso objetivo neste estudo é apresentar e discutir determinados elementos, a saber: i) nossa concepção de língua e de ii) extensão e iii) pensar a língua para além da habilidade comunicativa, atuando como elemento integrador de uma comunidade carente, a partir do projeto de extensão #Englishforall, desenvolvido a distância pelo ambiente Moodle Lab no âmbito do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), com alunos dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do município de Santa Rita, servidores do instituto (comunidade interna), comunidade escolar, representada por uma escola estadual da cidade parceira do projeto e comunidade local em geral (comunidade externa).

Nossa filiação teórica é compreendida na interface entre a Análise do Discurso (AD), por meio das concepções bakhtinianas de linguagem, e a Linguística Aplicada, que “tem buscado cada vez mais a referência de uma língua real, ou seja, uma língua falada por falantes reais em suas práticas reais e específicas [...]” (SIGNORINI, 1998, p. 91). A contribuição central de Bakhtin e seu círculo é a aceção do caráter intrínseco da linguagem e alteridade na vida social e nas relações humanas.

Para Brait (2012), o caráter de campo transdisciplinar que se estabelece entre as concepções bakhtinianas e a relação língua ou linguagem-historicidade e sujeito pode ser entendido como os “lugares de produção de conhecimento de forma comprometida e responsável, e não apenas como procedimento submetido a teorias e metodologias dominantes em determinadas épocas” (BRAIT, 2012, p. 10). Nesse sentido, de modo a transcender as fronteiras estruturais ou disciplinares, concebemos a promoção extensionista em uma concepção ética e responsável, um importante instrumento de socialização e integração da comunidade ao contexto globalizado, inserido em um momento tão singular de nossa história. Reiteramos a importância de atividades que visam minimizar os danos de um estado de pandemia para nossa saúde mental, além de refletirmos sobre práticas de empatia e tolerância.

Outros autores trataram das contribuições da extensão universitária na sociedade. Dentre eles, destacamos Rodrigues *et al.* (2013), que defendem o papel essencial da extensão, tanto na vida dos coordenadores, professores ou alunos envolvidos, quanto na realidade cotidiana dos participantes que se beneficiam desse aprendizado. Para esses autores, a tríade ensino-pesquisa-extensão é uma das mais relevantes conquistas do ensino federal brasileiro. Além dessa integração, outro importante “objetivo da extensão universitária é promover a integração entre universidade e sociedade, prestando serviços assistenciais à comunidade, promovendo cursos profissionalizantes e levando, sobretudo o conhecimento” (RODRIGUES *et al.*, 2013, p. 145).

Balizados por essa breve mobilização teórica, apresentamos nesse ensaio reflexivo experiências e resultados, bem como algumas avaliações feitas pelos participantes no decorrer do curso, de modo a lançar um olhar crítico para o processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologia. No entanto, não pretendemos nos ater à ferramenta utilizada como AVA nessa ação, o Moodle, ainda que possam surgir questões que dizem respeito ao ensino mediado por ferramentas digitais.

Não nos furtamos de assumir toda a falta de infraestrutura e dificuldades de acessibilidade a dispositivos e recursos tecnológicos para participação em um projeto como esse. Principalmente, em se tratando de uma região com carências variadas². Entendemos que ainda que o abismo social e a exclusão sejam fatos, ações com esse formato têm o potencial de serem figuradas e expandidas para outros contextos, assim como poderem contar com suporte financeiro para sua realização, seja em contexto presencial ou a distância, o que não foi o caso dessa ação.

Inicialmente, os alunos matriculados apresentaram certas dificuldades de acesso e ambientação na plataforma. De forma a tentar minimizar esses impactos, fornecemos um suporte mais próximo, por meio de contatos por *e-mail*, mensagens na plataforma, disponibilização de tutoriais e fórum de dúvidas.

Diante disso, provemos reunir discussões e resultados do curso de extensão em formato remoto, de modo a lançar um olhar discursivo para o processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira mediados por tecnologias.

A seguir, apresentamos o subsídio teórico que respalda nossa ação.

SUJEITO, LÍNGUA E LINGUAGEM

O olhar lançado para a criação e o desenvolvimento do projeto e para o processo de ensino-aprendizagem nessa experiência extensionista em período de pandemia é ancorado na concepção de sujeito mediado na e pela linguagem, constituído como tal por suas relações alteritárias. Nesse aspecto, vale ressaltar que nossa concepção de língua transcende sua forma material e alcança deslocamentos e movências, ao considerarmos a inscrição social, política, histórica e ideológica dos sujeitos, que não são compreendidos como indivíduos biológicos, mas como sujeitos sociais que enunciam, são carregados de historicidade e perpassados por redes de memórias discursivas.

A contribuição inovadora de Bakhtin (2013) aos estudos da linguagem é a de compreender a língua(gem) dentro de uma real situação comunicativa, a língua em uso, considerando o

2. De acordo com os dados de 2020 do IBGE, o município de Santa Rita, Paraíba, tem uma população de 137.349 pessoas. Em 2018, o salário médio mensal dos trabalhadores formais era de 1,7 salários mínimos e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 2010 correspondia a 0,627. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/santa-rita/panorama>. Acesso em: 17 set. 2020.

caráter dialógico-polifônico e a interação entre falantes, em oposição ao sistema autônomo no qual ela era analisada até então. Considera-se, então, não somente fatores da materialidade linguística e questões intrínsecas à relação professor-aluno, mas “é antes de tudo um conceito dialógico de linguagem que, assumido didaticamente pelo professor, coloca em movimento aspectos constitutivos da relação sujeito/linguagem, comunicação/expressividade, leitura/produção/autoria” (BAKHTIN, 2013, p. 17).

Além disso, entendemos que a contribuição bakhtiniana também pode ser entendida por meio do viés da singularidade, sob aquilo que era tido como universal. Dito de outro modo, pensar a língua em moldes discursivos nos permite ir além da aparente transparência dos processos de linguagem e entendê-los como acontecimentos discursivos, tomados em sua unicidade.

Ao valorizarmos a atenção que deve ser dada à singularidade discursiva de cada aluno, partilhamos com Bakhtin (2013) a ideia de que:

O sucesso da missão de introduzir o aluno na língua viva e criativa do povo exige, é claro, uma grande quantidade e diversidade de formas e métodos de trabalho. [...] Resta ao professor ajudar nesse processo de nascimento da individualidade linguística do aluno por meio de uma orientação flexível e cuidadosa (BAKHTIN, 2013, p. 7).

A partir dessa premissa, pretendemos orientar as discussões e reflexões constantes na próxima seção, que contemplam desde a idealização e criação da ação extensionista até as etapas finais, pré-encerramento e de avaliação diagnóstica do curso. Vejamos, a seguir a seção que contempla tais aspectos.

INGLÊS PARA TODOS

Em 2020, o projeto #Englishforall figurou no Moodle Lab³ e foi oferecido pelo IFPB para atender demandas de extensão, isto é, para alunos que não estão necessariamente vinculados ao instituto, ou seja, a comunidade externa. O público participante do projeto era constituído por alunos e servidores da instituição e comunidade e, em função da procura massiva, foram abertas duas turmas de vinte e cinco alunos cada.

O curso teve duração de dezoito semanas e carga horária total de trinta e nove horas. Como pontapé inicial, empreendemos pesquisas sobre materiais construídos para serem adotados em ações de cunho similar, com foco nas quatro habilidades, e optamos por adotar o material fornecido pelo programa *e-Tec idiomas* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, por meio do programa *e-Tec idiomas Inglês Módulo 01 Caderno 01 Estudante*⁴. Ainda que, de forma geral e complementar, intentamos inicialmente trabalhar as quatro habilidades, o foco na escrita ficou evidente, dadas as condições de realização do projeto (ambiente remoto e predominantemente assíncrono).

Assim, as quatro habilidades foram trabalhadas de formas distintas. O enfoque na habilidade de escrita e de leitura deu-se em função da forma de execução do curso, definida a partir de um contexto pandêmico de exceção. No entanto, foi possível trabalhar a compreensão auditiva, por meio de áudios e vídeos contidos no material selecionado. A habilidade oral, de fala, foi privilegiada em tarefas como a elaboração de um *podcast* sobre a rotina diária dos alunos.

O material selecionado contempla as quatro habilidades, pois também oferece recursos em áudio e vídeo, complementados por um pdf interativo, no qual o aluno é capaz de ouvir frases,

3. Disponível em: <https://lab.ead.ifpb.edu.br/login/index.php>. Acesso em: 14 set. 2020.

4. Disponível em: <http://cpte.ifsul.edu.br/> Acesso em: 14 set. 2020.

palavras e expressões e repeti-las, a fim de refinar sua pronúncia na língua alvo. Além disso, foram propostas tarefas de forma complementar, para que pudéssemos avaliar a habilidade de *speaking* e auxiliar em questões de pronúncia e entonação.

Após o planejamento do projeto, seleção do material e planejamento do ambiente em que esse seria executado, procedemos à etapa de divulgação do curso, realizada em formato exclusivamente digital, pelos três meios que se seguem: *Instagram* do campus Santa Rita, site do IFPB e página da Educação a Distância do IFPB no campus Santa Rita. Além disso, foi solicitada a divulgação da oferta nos grupos de pais do *WhatsApp* da escola estadual parceira social do projeto.

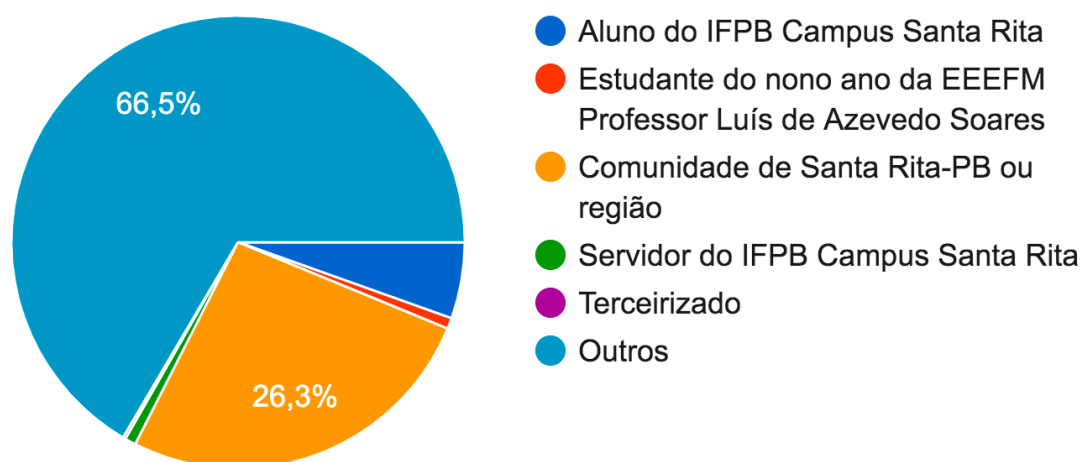
Salientamos que a procura excedeu todas as expectativas para um projeto inicialmente pensado para oferecer um total de quarenta vagas, com divulgação *on-line* e por um curto período. No total, o curso recebeu 514 inscrições, que extrapolaram a fronteira da Paraíba, contando com interessados de outros estados e regiões. É importante registrar que no momento da oferta, as instituições em grande parte ou em sua totalidade não estavam desenvolvendo ANPs.

O gráfico 1 a seguir contempla a origem dos interessados:

Gráfico 1 - Origem dos interessados.

Sou

514 respostas



Fonte: A própria autora (gerado a partir do *Google Forms*).

Em um momento inicial, realizamos uma pesquisa com os estudantes que versava sobre suas expectativas em relação ao curso. Foram feitos os seguintes questionamentos: “qual sua expectativa em relação ao curso de inglês pelo Moodle?; você já fez algum curso a distância?; para o nosso curso, como você prefere que o conteúdo seja apresentado? (você pode escolher mais de uma alternativa) e, por fim, você tem claro qual o seu objetivo ao fazer este curso?”. Ao final, os participantes poderiam deixar comentários e sugestões e a identificação pessoal era opcional.

Na primeira turma, 83,33% dos alunos que respondeu a pesquisa se disse otimista em relação ao curso e apenas 16,67% disse ainda não saber, ao passo que, na segunda turma, para 75,00%, o curso de inglês pelo Moodle funcionaria bem e 25,00% assinalou ter dúvidas.

Apenas um estudante optou por inserir um comentário que dizia: *este curso está me ajudando bastante, pois está melhorando o nível do meu inglês!*

Os números indicam que os alunos, em sua maioria, mostravam-se otimistas em relação ao curso, ainda que alguns deles se declarassem duvidosos quanto a sua execução. Esse número de alunos que tinha dúvidas pode estar relacionado ao fato de que a maioria não havia, até então, feito algum curso a distância (58,33 % na turma 1 e 62,50 % na segunda turma). Assim, possivelmente a insegurança tenha relação com o desconhecido, ao mesmo tempo que alguns alunos que declararam que já haviam feito cursos a distância, responderam à pergunta “O curso foi proveitoso? Você aprendeu algo? Com a opção ‘mais ou menos’ (dois alunos na turma 1 e três alunos na turma 2), o que também pode ter contribuído para as dúvidas apontadas por eles sobre a expectativa em relação ao curso.

No decorrer do curso, foram propostas atividades de: apresentação pessoal, em formato escrito ou vídeo, breve reflexão sobre ensino a distância, questionários, fóruns, além de serem propostas atividades que fizessem uso de ferramentas externas que tivessem relação com a língua em questão (*Chatclass* – o robô de inglês, *Duolingo* e canais do *Youtube*).

O cotidiano do curso compreendeu atividades e conteúdos semanais disponibilizados pela professora em formatos de: página com orientações, fóruns de dúvida semanais, fórum de dúvidas técnicas, conteúdo interativo e recursos extras (áudio, vídeo e ferramentas adicionais para prática do idioma), além de *slides* narrados e videoaulas. Após a organização e o planejamento de cada atividade, os alunos possuíam o prazo de uma semana para completá-la e enviá-las pelo AVA.

O nosso objetivo com o uso das ferramentas foi o de demonstrar para o aluno que existe um leque de possibilidades *on-line* para que ele se dedique e tenha contato com a língua fora do ambiente de sala de aula. Especialmente no ensino remoto, as ferramentas atuam como um suporte no qual o aluno pode recorrer e interagir com outros aprendizes, uma vez que lhe foi suprimido o contato presencial com seu professor e colegas de turma.

Entendemos que o nosso objetivo com a oferta de múltiplas possibilidades extras foi, de certa forma, atingido. Alguns alunos deram *feedbacks* positivos de suas experiências com as ferramentas, e ainda, compartilharam outros recursos em fórum, que foram interessantes tanto para ajudar os colegas, quanto para contribuir com o nosso repertório de recursos.

A opção pela realização de um único encontro síncrono, a aula de encerramento, deu-se, principalmente, por conta da limitação de recursos para uma mínima participação dos alunos, uma vez que muitos deles acessavam o conteúdo pelo celular e, não necessariamente o aparelho possuía uma configuração mínima adequada. Além disso, também foram consideradas as condições da comunidade e a dificuldade de organização de um horário para aulas síncronas que atendessem todos os cinquenta participantes e, uma vez imposta a condição de sua execução de forma remota, vislumbrou-se possibilidades de interação *on-line* majoritariamente assíncronas.

Ao final do curso, os alunos também foram solicitados a responder outra pesquisa, com o objetivo de melhor compreender a reação dos participantes às atividades propostas e à condução do curso. Nessa ocasião, 88,89% avaliou que as atividades do curso foram variadas e, para 11,11% as atividades foram repetitivas ou limitadas.

Para a turma 2, 66,67% dos participantes afirmou que há uma variedade de atividades, ainda que o foco maior seja na escrita e 33,33% dos estudantes dessa sala assinalou a opção ‘outros’, um deles justificou que *poderia haver sugestões para videos (sic) aulas em canais do youtube*. Nessa segunda pesquisa, na ‘seções opcionais’, os alunos pontuaram: *Em relação as (sic) notas, poderia fazer apenas questionários, assim fica mais fácil de responder e ter acesso*

as (sic) notas, acho mais prático; Poderia haver alguma forma de sabermos que nossas respostas foram recebidas com sucesso. Mande minhas respostas, mas não sei se foram recebidas ou se enviei-as (sic) tarde demais, se for uma das opções citadas anteriormente deveria dar algum tipo de aviso; Acho que as atividades poderiam ser mais didáticas, que chamam (sic) a nossa atenção. Chame nossa atenção para aprender, algo criativo para que possamos nos divertir e aprender ao mesmo tempo e sinto falta de aulas escutando a voz da professora, é muito melhor aprender desse modo do que apenas colocando páginas por semana para estudarmos.

O espaço destinado aos comentários e sugestões merece um olhar qualitativo, visto que a percepção dos alunos contribuiu para se repensar esse projeto, bem como a execução de outras iniciativas, sejam elas inseridas em contextos de exceção ou não. Para além das críticas e sugestões, lançamos um olhar crítico para os posicionamentos dos participantes, os quais contribuem de forma única, fornecendo *feedbacks* valiosos para a avaliação geral da ação de extensão.

Observamos que, ao iniciar o curso, pensado para ter duração de dezoito semanas e carga horária total de trinta e nove horas, os participantes, no geral, se mostraram otimistas, muito possivelmente em virtude da possibilidade de se integrarem em atividades de ensino, uma vez que naquele dado momento histórico, as aulas presenciais estavam suspensas e poucas instituições ofereciam a possibilidade de ERE, especificamente naquela região.

Uma nova pesquisa foi proposta para medir a reação dos participantes, que na ocasião pontuaram aspectos que variam entre: variedade das atividades, dinamismo e condução do curso, sugestões de materiais e atividades, recepção e ludicidade das tarefas. Um apontamento que nos chamou a atenção, dadas as condições de desenvolvimento do curso, foi o comentário de um dos participantes sobre a ausência física do professor, manifestada pela sua voz.

À luz do referencial teórico adotado, os aspectos variados das atividades, dinamismo e condução do curso podem ser associados a Bakhtin (2013) e sua singularidade discursiva. Ao se verem inscritos em uma língua estrangeira de modo variado, dinâmico e a partir de uma condução inclusiva e abrangente, os sujeitos estão suscetíveis a construir e desenvolver sua singularidade discursiva, pois ainda que estejam inscritos em uma língua que se presta à internacionalização e à universalidade, os sujeitos são singulares e aprendem de forma singular, o que precisa ser considerado e pensado de modo a contribuir para que essa singularidade se manifeste.

Essa é uma questão interessante a ser pensada, pois, ainda que o estudante tivesse o professor disponível *on-line* avaliando suas tarefas, enviando *feedback* das atividades e prestando suporte ao longo do curso, muito provavelmente em horário superior ao que ocorreria no ensino presencial, visto que o ensino *on-line* acaba por extrapolar as fronteiras de horários de trabalho tradicionais e de dias da semana, a voz do professor se configura como uma segurança para o aluno, de que seu professor está ao seu lado no processo. Ainda que isso não signifique, efetivamente, um melhor aproveitamento ou uma maior produtividade no processo de ensino-aprendizagem, é interessante refletir sobre a importância da figura do professor para o aluno e para o processo.

As avaliações aqui apresentadas não se encerram com essas breves análises, uma vez que pretendemos oferecer novas ações extensionistas a partir de nossa experiência e, até mesmo, compor outros projetos de extensão, por entendermos a prática extensionista como ferramenta de inclusão social e, nesse contexto, como exercício de possibilidades de diferentes formas de diálogo e presença.

A seção que se segue contempla as ponderações que emergem enquanto síntese e reflexão do embate entre as ações desenvolvidas e as potencialidades futuras, e pode servir como estí-

mulo para a produção de futuras práticas extensionistas, inseridas em contexto pandêmico, de forma emergencial, ou não, mas que ampliem o acesso às línguas estrangeiras.

ALGUMAS REFLEXÕES

A partir da temática *Experiências extensionistas em período de pandemia: o exercício das possibilidades de diferentes formas de diálogo e presença*, pensamos o ensino da língua inglesa de forma remota e atrelado a um contexto de exceção instaurado pela pandemia do novo coronavírus. Diante disso, o projeto adquiriu uma amplitude superior ao comum para extensão universitária em razão de seu caráter social. Ao fomentar interações entre os participantes, integrar comunidades em um contexto restritivo e possibilitar o exercício da singularidade discursiva dos alunos, o curso contribuiu para a construção de uma comunidade mais autônoma de aprendizes, pois excedeu a materialidade da língua e tornou-se um instrumento voltado para o exercício do direito, com poder de resistência e inclusão frente às desigualdades potencializadas em momentos de crise, minimizando as consequências para a saúde mental dos alunos, e extrapolando as fronteiras da instituição de origem.

Assim como em Signorini (1998), detemo-nos a conceber a língua em seu contexto real, pensamos sua produção para falantes reais e, nessa medida, propusemos práticas e atividades específicas frente ao contexto em que os alunos se encontravam inseridos. E isso tem relação com a nossa concepção de língua e de linguagem, que entende o falante como um sujeito complexo, contraditório e inserido em condições de produção específicas ao se inscrever em determinada língua.

Dito isso, concebemos o aluno em sua singularidade discursiva, fazendo coro com Bakhtin (2013), ao propor uma diversidade de atividades e avaliações, com o intuito de auxiliar o aprendiz a construir sua individualidade linguística, sem apagar seu contexto sócio-histórico e cultural, além de valorizar a importância dos saberes locais, sempre em diálogo com os globais, uma vez que a língua em questão se propõe à universalidade. Pensar a singularidade discursiva e propor uma variedade de formas e métodos e trabalho é, a nosso ver, um caminho complexo, mas exequível em certa medida, dada a incompletude dos sujeitos.

Reforçamos que a língua extrapola as competências comunicativas e a extensão transcende o trabalho como um mero agente assistencialista. Assim, defendemos que é equivocado pensar que a língua inglesa se presta exclusivamente à finalidade comunicativa, especialmente inserida em um contexto de extensão.

A longo prazo, e ponderando os efeitos de uma inserção linguística definida, supervisionada e com propósitos claros, esperamos que os participantes possam, a partir de suas experiências pessoais e com as diferentes etapas do curso, construir pontes que os conectem a novos caminhos, de modo a se sentirem mais preparados para empreender diálogos produtivos em suas vidas na sociedade, por conseguinte, se posicionarem de forma mais crítica em face das diversas realidades as quais eles se inscrevem.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de estilística no ensino da língua**. São Paulo: Editora 34, 2013.

BRAIT, B. **Bakhtin: outros conceitos-chave**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012. v. 1.

RODRIGUES, A. L. L. *et al.* Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de graduação: Ciências Humanas e Sociais**. Aracaju, v. 1, n. 16. p. 141-148, 2013.

SIGNORINI, I. Do residual ao múltiplo e ao complexo: o objeto da pesquisa em Linguística Aplicada. *In*: SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. (org.) **Linguística Aplicada e transdisciplinaridade**: questões e perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 1998. p. 89-98.

Data de recebimento: 19/09/2020

Data de aceite para publicação: 29/10/2020